



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	QUALIDADE NO CUIDADO AO PACIENTE COM DIABETES MELITO TIPO 2: UMA ANÁLISE POR NÍVEL DE COMPLEXIDADE DE ATENDIMENTO
Autor	LEONARDO GRABINSKI BOTTINO
Orientador	BEATRIZ D AGORD SCHAAN

QUALIDADE NO CUIDADO AO PACIENTE COM DIABETES MELITO TIPO 2: UMA ANÁLISE POR NÍVEL DE COMPLEXIDADE DE ATENDIMENTO

Nome do autor: **Leonardo Grabinski Bottino**

Nome do orientador: **Beatriz D'Agord Schaan**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Há consenso quanto ao fato de que melhor qualidade de atendimento a pacientes com diabetes melito relaciona-se a melhor controle da doença. A qualidade de atendimento pode ser medida a partir de indicadores específicos relacionados ao cuidado de cada doença. Entretanto, não se sabe como é a qualidade de atendimento a pacientes com diabetes nos diferentes níveis de atenção à saúde no Brasil.

Objetivos: Descrever e comparar indicadores de qualidade de atendimento a pacientes com diabetes em centros de atenção primária e terciária do Sistema Único de Saúde.

Métodos: Trata-se de coorte retrospectiva, realizada em Porto Alegre (RS), com seguimento de um ano, de 488 pacientes com diabetes tipo 2 com duas ou mais avaliações de hemoglobina glicada (HbA1c) nesse período. Foram selecionados 192 pacientes no centro de atenção terciária, e 148 em cada um dos centros da atenção primária: Unidade Básica de Saúde (UBS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF). Seis indicadores de qualidade de atendimento foram analisados: avaliação de nefropatia, neuropatia e retinopatia, perfil lipídico, avaliação nutricional e abordagem sobre tabagismo. Considerou-se que era qualidade aceitável de atendimento se mais de 50% dos indicadores tivessem sido contemplados. Análise estatística: Foi utilizado o programa SPSS versão 18.0. Comparações de variáveis contínuas foi utilizado o teste ANOVA ou Kruskal-Wallis e de variáveis categóricas foi utilizado o teste de qui-quadrado. Foi definido um valor de $p < 0,05$ para significância estatística. O resumo foi escrito de acordo com as diretrizes STROBE (Strengthening the Reporting of OBServational studies in Epidemiology).

Resultados: Foram rastreados 960 pacientes quanto à realização de duas ou mais HbA1c em um ano, com exclusão de 472 (49%) por não atingirem tal critério. Dentre os 488 pacientes incluídos, a idade foi $63,5 \pm 10,2$ anos na atenção terciária, $68,5 \pm 10,4$ anos na ESF e $68,0 \pm 10,6$ anos na UBS; quanto ao gênero, 48%, 64% e 63% eram mulheres, respectivamente. A HbA1c foi $8,6 \pm 2,0\%$ na atenção terciária, $7,6 \pm 1,7\%$ na ESF e $7,9 \pm 1,8\%$ na UBS. Houve maior proporção de pacientes com $>50\%$ dos critérios de qualidade contemplados na atenção terciária (27%) vs. na ESF (5%) vs. na UBS (5%; $p < 0,001$). Houve maior proporção de pacientes com indicadores contemplados na atenção terciária, seguida por UBS e ESF respectivamente: nefropatia (96% vs. 86% vs. 83%; $p < 0,001$), retinopatia (36% vs. 15% vs. 11%; $p < 0,001$), neuropatia (59% vs. 10% vs. 9%; $p < 0,001$) e avaliação nutricional (38% vs. 24% vs. 10%; $p < 0,001$). A abordagem para cessar tabagismo foi similar entre os grupos (10% vs. 7% vs. 7%; $p = 0,50$), e o perfil lipídico foi mais avaliado na ESF, seguido da UBS e atenção terciária (76% vs. 61% vs. 55%; $p < 0,001$).

Conclusões: O baixo percentual de pacientes com indicadores contemplados nos centros avaliados, tanto em atenção primária como terciária, indica necessidade de mapeamento em outros centros para entendimento da magnitude real do problema. Confirmados os dados, reorganização do cuidado deve ser promovida, utilizando indicadores e metas a serem atingidos pelas equipes que atendem pacientes com diabetes.

Apoio: CNPq, FIPE (HCPA)